

Secretaria da Fazenda do Estado do Rio Grande do Sul  
Tesouro do Estado  
Divisão de Estudos Econômicos e Fiscais e Qualidade do Gasto

**Demanda e oferta da educação pública estadual do RS no  
período 1991-2016**

**Volnei Picolotto**

Técnico Tributário da Receita Estadual

**TEXTO PARA DISCUSSÃO TE/RS Nº 03**

**Maio/2017**

Publicação cujo objetivo é divulgar resultados de estudos direta ou indiretamente desenvolvidos pelo Tesouro do Estado, ou de interesse da instituição, os quais, por sua relevância, levam informações para profissionais especializados e estabelecem um espaço para sugestões e debates de ideias. Todas as contribuições recebidas passam, necessariamente, por avaliação de admissibilidade e por análise dos pares. As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade do(s) autor(es), não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do órgão.

## 1. Introdução

O Plano Nacional de Educação – PNE (INEP, 2015, p. 11)<sup>1</sup> “define os compromissos colaborativos entre os entes federativos e diversas instituições pelo avanço da educação brasileira” e representa “uma política orientadora para ações governamentais” para estados e municípios construírem e acompanharem seus planos de educação. Entre as suas diretrizes, destaca-se a superação das desigualdades educacionais (INEP, 2015, p. 12): erradicação do analfabetismo; universalização do atendimento escolar e superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação. E entre as metas estruturantes para a garantia do direito à educação básica com qualidade, encontram-se duas relacionadas com o objeto deste **texto**.

A **Meta 2** do PNE apresenta dois objetivos: universalizar o acesso ao ensino fundamental (EF) de nove anos para a população de 6 a 14 anos de idade; e elevar para pelo menos 95% dos alunos, até 2024, a conclusão desta etapa na idade recomendada.

A **Meta 3** assume dois objetivos principais para efetivar o direito à educação e ampliar os níveis de acesso para os jovens entre 15 e 17 anos: elevar o percentual dos que frequentam a escola, de forma a incluir 100% dessa população até o ano de 2016; e aumentar para pelo menos 85%, até 2024, o total dos jovens cursando o ensino médio (EM), que é o nível considerado adequado para a referida faixa etária.

Partindo do PNE, o objetivo deste **texto para discussão** é verificar a demanda de educação no ensino básico (EB) – agregação do EF e do EM – nas redes estadual, municipal, federal e particular do estado do Rio Grande do Sul, com destaque para a primeira, de 1991 a 2016, períodos em que os dados estão disponíveis. A demanda por educação será representada pelo “número de alunos matriculados” e “frequência escolar” no EB. Além disso, será examinada a oferta de docentes no EB no período. Neste estudo, não serão considerados o ensino de jovens e adultos (EJA) e o ensino técnico profissional.

A escolha do tema se justifica basicamente porque o Governo do Estado precisa saber o comportamento da oferta e da demanda de educação no RS para decidir quantas vagas no EB precisará disponibilizar em cada período letivo e quantos professores efetivos terá que nomear ou contratar de forma emergencial. Esse estudo faz parte de outros que serão feitos para analisar o impacto social e fiscal da educação pública do RS, como destaque para as projeções de demanda de educação para os próximos anos.

Em recente entrevista, (Zero Hora, de 18 de janeiro de 2017), o secretário estadual da Educação, Luís Antônio Alcoba, anunciou o fechamento de 600 turmas, justificando a medida devido “[à] redução do número de estudantes na rede pública estadual e [à] queda da natalidade”. Já o Tribunal de Contas do Estado (2015), em estudo sobre o tema, orientou o governo gaúcho a reestruturar o ensino público estadual. Entre as medidas sugeridas pelo TCE (2015, p. 47), destaca-se que o Estado deve levar em conta as recomendações do Conselho Estadual de Educação do RS sobre o limite de alunos por classe, “a fim de ofertar a todas as turmas condições similares para o desenvolvimento da didática em sala de aula”.

---

<sup>1</sup> O PNE tem vigência entre 2014 e 2024 e foi estabelecido pela Lei Federal n.º 13.005 (BRASIL, 2014), de 25 de junho de 2014.

Ainda nesse debate, a Fundação de Economia e Estatística – FEE (2016) criou a medida “Razão Padronizada de Alunos por Sala (RPAS)”. Por região, essa medida indica que a de Porto Alegre apresentou a maior densidade de alunos por sala do RS.

Neste trabalho, a metodologia utilizada é a **pesquisa bibliográfica** para revisão de literatura e a **análise empírica** de números disponíveis no Censo Escolar, na base FEEDados e no sistema RHE (Recursos Humanos do Estado) para medir a demanda e a oferta de educação no EB no RS de 1991 a 2016.

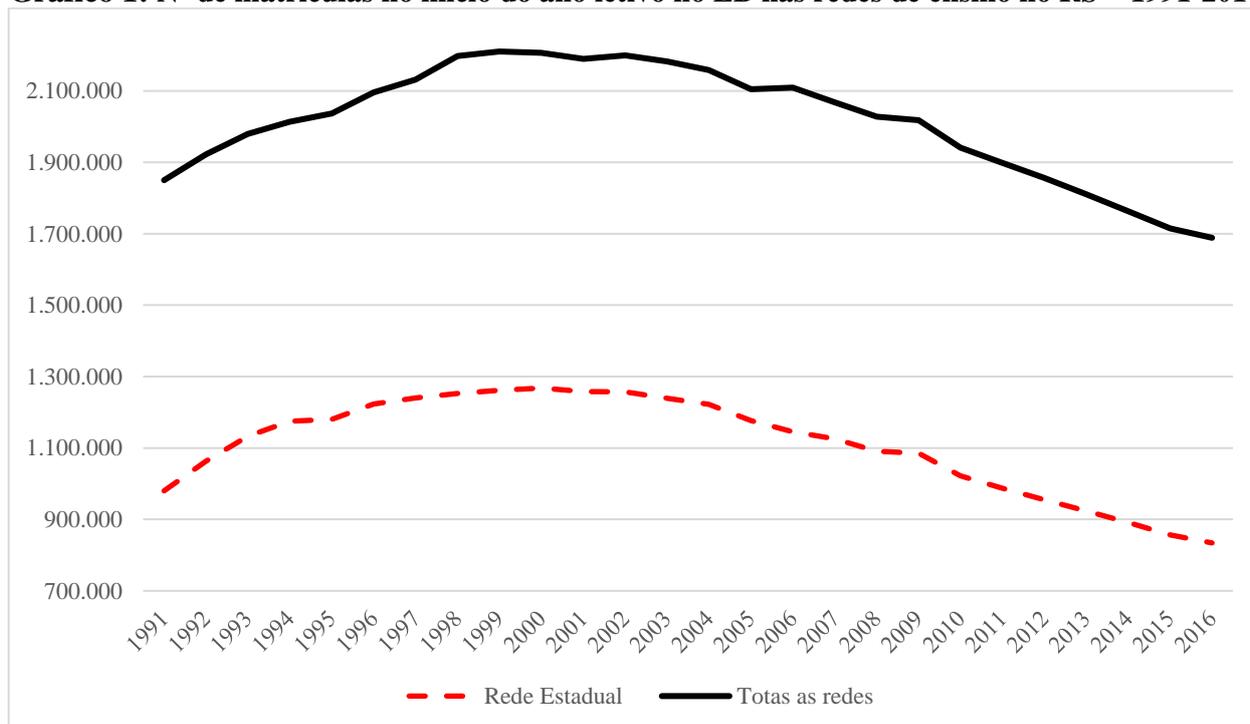
Além dessa introdução, este trabalho está dividido em mais cinco partes. A segunda mostra a demanda de educação no EB do RS de 1995 a 2016, a terceira, a oferta de educação no mesmo período e a quarta, o comparativo entre oferta e demanda de educação. A quinta traz o índice “número de alunos por professor” nos municípios do RS nos anos de 1995, 2005 e 2015. E a última parte traz as considerações finais.

## 2. Demanda de educação no EB do RS de 1991 a 2016

O Censo Escolar (INEP, 2016) disponibiliza várias informações sobre o número de matrículas no EB: ensino regular, especial e/ou EJA, por etapa de ensino, localização e dependência administrativa, região geográfica, unidade da federação, município, por sexo e raça/cor. Neste trabalho, serão usadas apenas as variáveis “número de alunos matriculados” e “frequência escolar” no ensino regular do EB nas escolas estaduais, municipais, federais e particulares como *proxies* da demanda de educação no Estado do RS de 1991 a 2016

Numa linha semelhante, Bernardini, Kang e Wink Jr. (2016) analisam as variáveis disponíveis para estabelecer a demanda por vagas de creches no RS e seus municípios. Os autores sugeriram a criação do “Índice de Necessidade de Creches no Estado do RS”.

**Gráfico 1: N° de matrículas no início do ano letivo no EB nas redes de ensino no RS – 1991-2016**



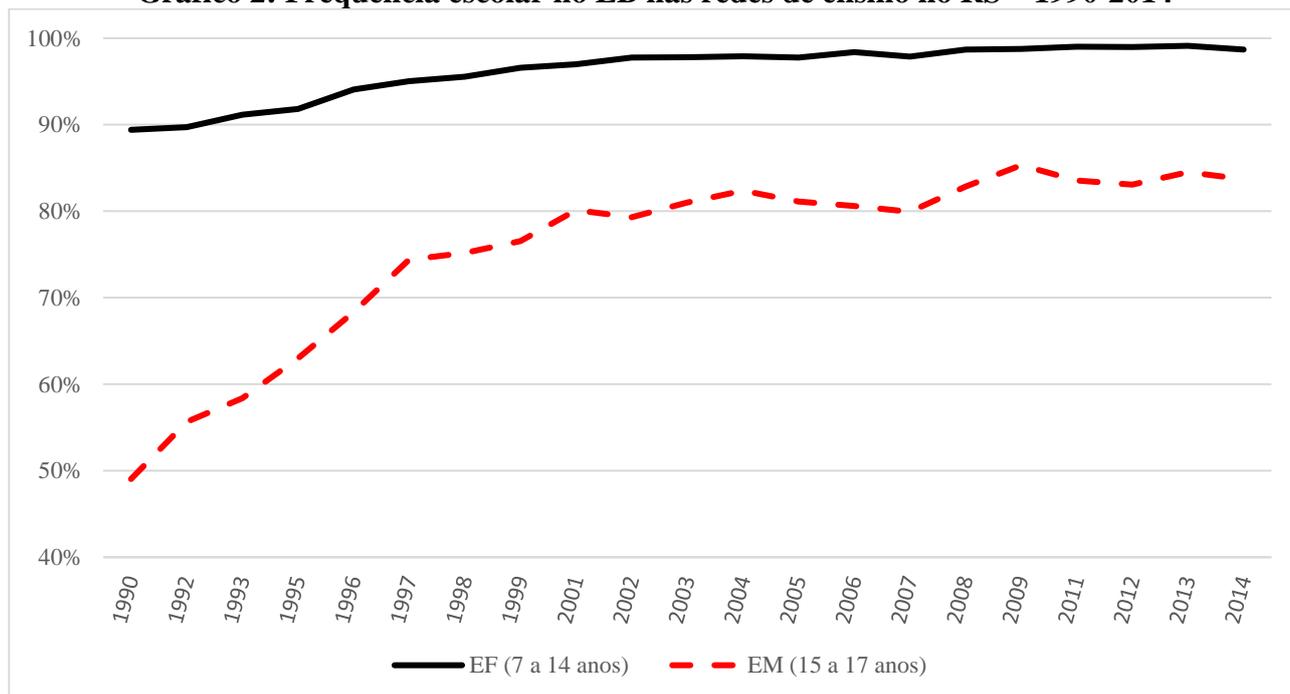
Fonte: Censo Escolar (INEP)/FEEDados.

A análise mostra que houve dois movimentos distintos no número de alunos matriculados no início do ano letivo no EB regular nas escolas de todas as redes de ensino no RS no período analisado. De acordo com os dados do Gráfico 1 acima e da Tabela A1 no Anexo, de 1991 a 1999, ocorreu um crescimento médio de 2,3% ao ano do número de matrículas nessas redes, passando de 1.850.441 para 2.210.485. A partir de 2000, verificou-se uma inversão, com quedas sucessivas do número desse índice no RS, uma média anual de -1,6%. Em 2016, o número de matrículas chegou ao menor valor na série estudada, 1.688.756.

Considerando apenas os dados de matrículas do EB nas escolas estaduais do RS, elas cresceram em média 2,9% ao ano de 1991 a 2000, passando respectivamente de 979.797 para 1.267.818. No período seguinte, o índice caiu em média 2,6% ao ano, até chegar em 2016 ao menor número da série analisada, 834.130 matrículas do EB nas escolas estaduais.

Em relação à queda do número de matriculados nas escolas do RS desde 1999/2000, uma das justificativas é a mudança na estrutura demográfica do RS, com o decréscimo da população em idade escolar nas últimas décadas. A população jovem do RS, de 6 a 17 anos, caiu de um total de 2.189.289 em 2001 para 1.845.025 em 2015, uma queda média de 1,2% ao ano, segundo estimativas da FEE (2015).

**Gráfico 2: Frequência escolar no EB nas redes de ensino no RS – 1990-2014**



Fonte: IPEADData.

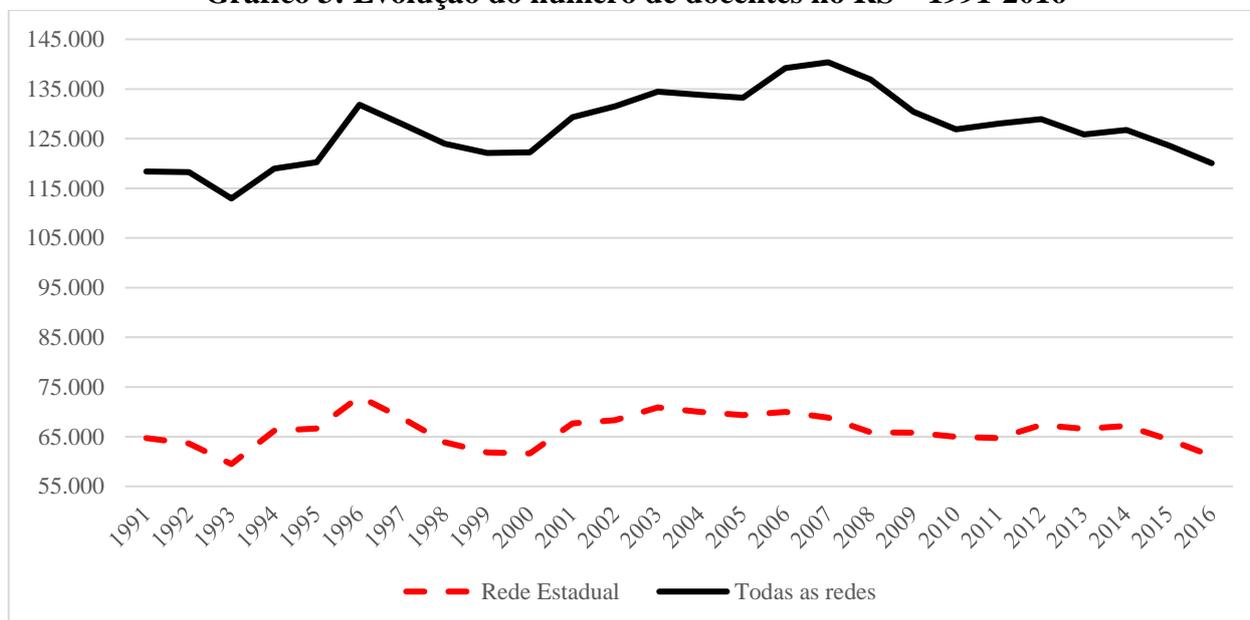
A frequência escolar do EB mede a razão entre o número de pessoas de 7 a 17 anos de idade que cursam a escola e o total de pessoas nesta faixa etária. No caso do ensino fundamental (de 7 a 14 anos), ela passou de 89,4% em 1991 para 98,7% em 2014 no RS. E, no ensino médio (15 a 17 anos), a frequência escolar saltou de 49% em 1990 para 80,1% em 2001 e depois se elevou para 83,7% em 2014.

Isso significa que, desconsiderando o problema da defasagem escolar, a possibilidade de a demanda crescer no RS é muito maior no EM, pois, nos últimos 10 anos, em média, cerca de 17% dos jovens entre 15 e 17 anos não estavam matriculados nas escolas do RS. Já, no EF, em média, apenas 1,5% das crianças gaúchas entre 7 e 14 anos não frequentaram a escola na última década.

### 3. Oferta de educação no EB do RS de 1991 a 2016

Neste item, a oferta de educação é representada pelo número de professores do ensino regular do EB do RS. De acordo com os dados do Gráfico 3 abaixo e da Tabela A3 no Anexo, destaca-se que ocorreu uma tendência de aumento do número de docentes de todas as redes do EB no estado do RS de 1991 a 2007, subindo de 118.375 para 140.378, uma variação média anual de 1,2%. No período seguinte, ocorre uma inversão da tendência, com quedas médias anuais de 2,1%, até chegar ao total de 120.044 professores no EB em 2016.

**Gráfico 3: Evolução do número de docentes no RS – 1991-2016**



Fonte: Censo Escolar (INEP)/FEEDados.

Obs.: Devido à mudança de metodologia do Censo Escolar, os dados da Rede Estadual, a partir de 2006, são do RHE.

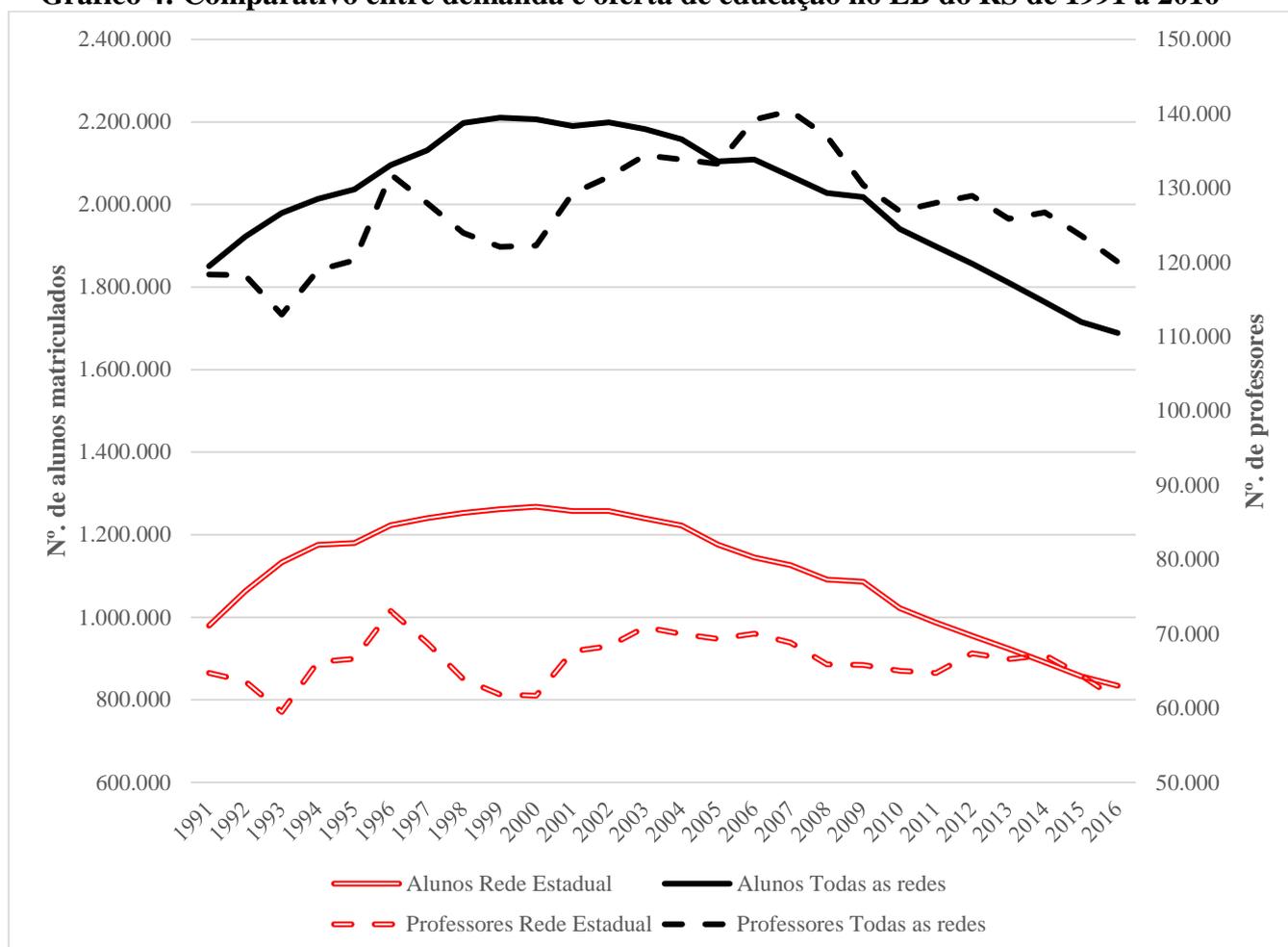
Considerando apenas a rede estadual de ensino, verificam-se oscilações do total de professores no EB de 1991 a 2003, passando de 64.715 para 70.868 naquele período. A partir de 2004, ocorreu uma tendência de declínio do número de docentes do EB na rede estadual, ficando em um total de 61.106 em 2016, uma queda média de 1,8% ao ano. O decréscimo do número de professores da rede estadual de 2006 a 2011 ocorreu pelo aumento das aposentadorias no período. Em 2012, cresce o número de professores devido à realização de contratos emergenciais e, em 2014, à nomeação de concursados. E, nos anos de 2015 e 2016, mais de 6 mil professores estaduais do EB se aposentaram.

### 4. Comparativo entre demanda e oferta de educação no EB do RS de 1991 a 2016

Considerando todas as redes de ensino, enquanto houve um crescimento contínuo de alunos matriculados de 1991 a 1999, o número de professores oscilou com tendência de aumento até um período posterior, 2007, como mostra o Gráfico 4 abaixo. Em todas as redes, as matrículas do EB

caíram sucessivamente de 2000 a 2016, ao passo que o número de docentes apresentou trajetória de queda, com pequenas oscilações, de 2008 a 2016.

**Gráfico 4: Comparativo entre demanda e oferta de educação no EB do RS de 1991 a 2016**



Fonte: Censo Escolar (INEP)/FEEDados.

Restringindo a comparação ao EB da rede pública estadual, ocorreu um aumento ininterrupto das matrículas de 1991 a 2000, enquanto o número de professores teve variações, com leve tendência de alta, até 2003. Ainda no EB das escolas estaduais, as matrículas declinaram de forma consecutiva de 2001 a 2016 e o número de docentes apresentou tendência de queda de 2004 a 2016, com oscilações para cima em 2007, 2012 e 2012.

Verifica-se que não houve movimentos na mesma direção das curvas de demanda e de oferta de educação durante boa parte do período analisado, sobretudo na rede pública estadual. Diferente do setor privado, é mais difícil adequar a curva de oferta de docentes às variações de demanda de matrículas de alunos na rede pública, pois as regras para nomeação de professores concursados ou contratação de professores são muito mais rígidas.

Assim, a possibilidade de ajustamento dessas duas curvas da rede pública estadual exigirá uma defasagem de tempo maior. Nos últimos dois anos, devido ao grande número de aposentadorias de professores estaduais, as duas curvas acabaram se adequando mais rapidamente.

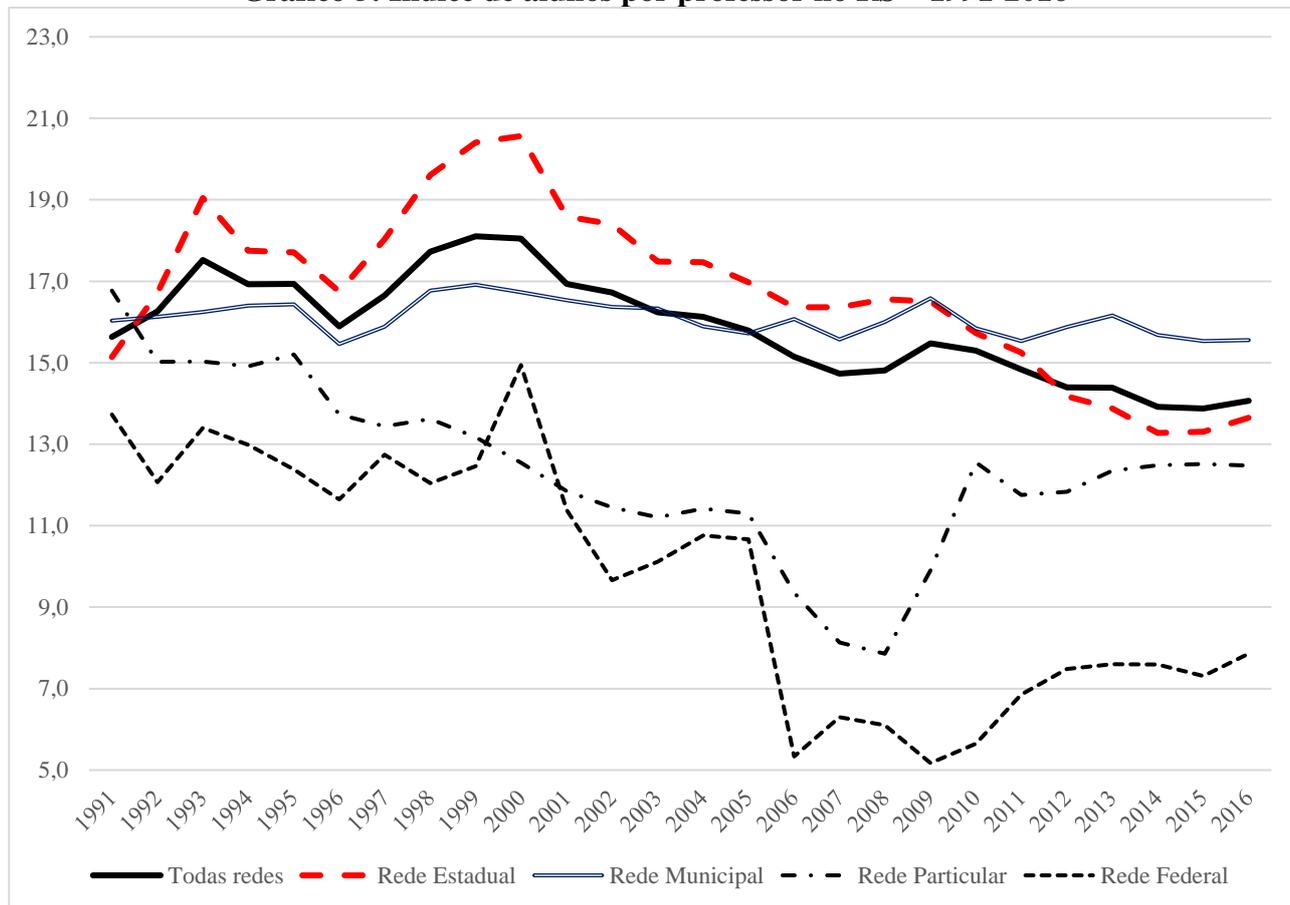
## 5. Índice de alunos por professor nas escolas do RS

O índice de alunos por professor da média de todas as redes escolares do Estado apresentou tendência de queda no período analisado, de acordo com os dados do Gráfico 5 abaixo. De um índice

de 15,6 alunos por professor em 1991, subiu para 18,1 em 1999/2000 e caiu para 14,1 em 2016. Considerando apenas as escolas estaduais, o índice foi de 15,1 alunos por professor em 1991, ascendeu para 20,6 em 2000 e declinou para 13,7 em 2016.

Comparando com as demais redes de ensino, o índice da rede estadual foi superior ao das demais até 2008. O índice da rede estadual foi superado pelo da municipal a partir de 2009, mas continuou acima das redes federal e particular de ensino.

**Gráfico 5: Índice de alunos por professor no RS – 1991-2016**



Fonte: Censo Escolar (INEP)/FEEDados.

Fazendo um corte nos anos de 1995, 2005 e 2015, é possível verificar esse índice para os 497 municípios gaúchos nos mapas abaixo. As cores escuras representam índices maiores e as cores claras representam índices menores, conforme a legenda dos gráficos. Percebe-se que, em 1995, predominavam os municípios com índice aluno/professor com taxas entre 15,1 e 20 (cor vermelha). Em 2005, a média de alunos por professor caiu, com o vermelho perdendo espaço para o azul (média de 10,1 a 15) e o verde (média de 5,1 a 10). De 1995 a 2005, a região Metropolitana de Porto Alegre permaneceu com um índice superior a 20,1 alunos por professor (cor marrom). Em 2015, verificou-se uma queda significativa do número de alunos por professor, com o mapa tornando-se mais azul e verde.

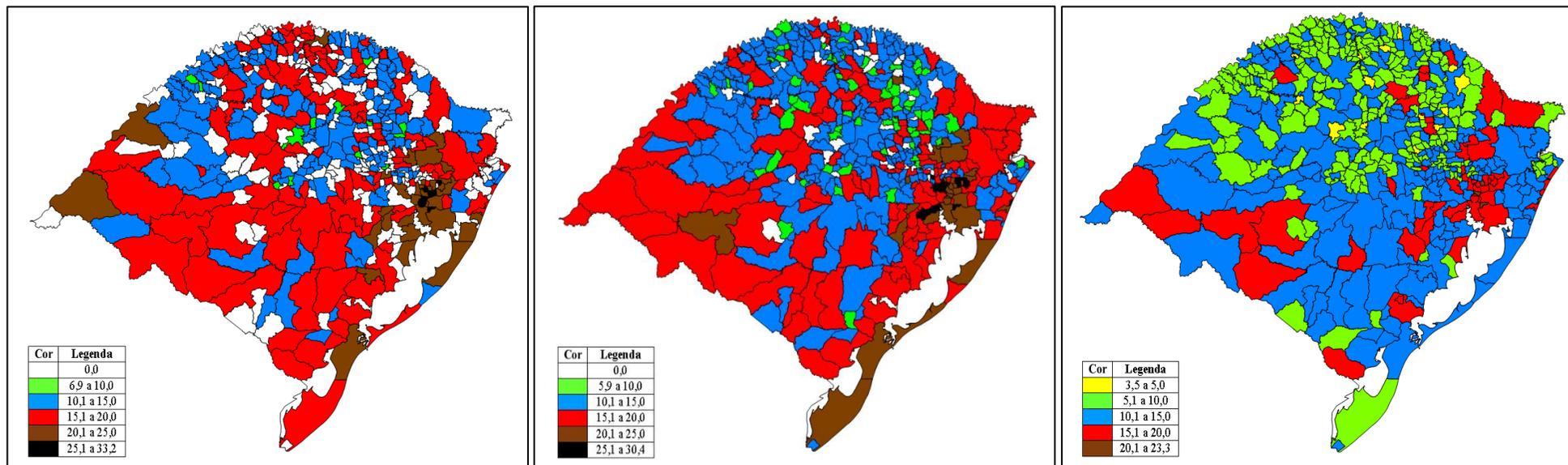
As localidades com médias de alunos por professor da rede pública estadual superiores a 25,1 foram seis em 1995 e nove em 2005 e nenhum em 2015. Os municípios com médias entre 20,1 e 25 alunos por professor diminuíram, ficando em 32 em 2005, 28 em 2005 e apenas quatro em 2015.

## Mapas: índice de alunos por professor das escolas estaduais nos municípios do RS

1995

2005

2015



Fonte: Censo Escolar (INEP, 2016).

Obs.: Como em 1995 e 2005 haviam menos municípios no RS, os valores médios ficaram zerados nesses anos para respectivamente 162 e 45 locais, que só foram criados posteriormente.

Os municípios com médias entre 15,1 e 20 alunos por professor apresentaram queda significativa, passando de 126 em 1995 para 119 em 2005 e 52 em 2015, e os com médias entre 10,1 e 15 alunos por professor aumentaram de 158 em 1995 para 231 em 2005 e depois caíram para 196 em 2015. Já as localidades com até 10 alunos por professor da rede pública estadual foram as que mais cresceram, passando de 13 em 1995 para 65 em 2005 e 245 em 2015.

Na última parte, são apresentadas as considerações finais.

## **5. Considerações finais**

De 1991 a 2016, houve uma queda do número de alunos matriculados no EB, com índices de -8,7% em todas as escolas e de -14,9% apenas nas escolas estaduais. Uma das justificativas é a mudança na estrutura demográfica do RS, com o decréscimo da população em idade escolar nas últimas décadas. A população jovem gaúcha, de 6 a 17 anos, caiu 15,7% de 2001 a 2015, segundo estimativas da FEE.

Desconsiderando o problema da defasagem escolar, a possibilidade de a demanda crescer no RS é muito maior no EM, pois, nos últimos 10 anos, em média, cerca de 17% dos jovens entre 15 e 17 anos não estavam matriculados nas escolas do RS. Já, no EF, em média, apenas 1,5% das crianças gaúchas entre 7 e 14 anos não frequentaram a escola na última década.

O número de docentes cresceu 1,4% no EB de 1991 a 2016 ao levar em conta todas as redes de ensino no RS e caiu 5,6% nas escolas estaduais no mesmo período. O decréscimo mais recente do número de professores da rede estadual ocorreu pelo aumento das aposentadorias, sobretudo nos anos de 2015 e 2016, quando mais de 6 mil se aposentaram. Essa queda só não foi maior por causa das contratações emergenciais em 2012 e das nomeações de concursados em 2014.

Verificou-se que não houve movimentos na mesma direção das curvas de demanda e de oferta de educação durante boa parte do período analisado, sobretudo na rede pública estadual. Uma das explicações para isso é a maior dificuldade para adequar a curva de oferta de docentes às variações de demanda de matrículas de alunos na rede pública, pois as regras para nomeação de professores concursados ou contratação de professores são muito mais rígidas.

Assim, a possibilidade de ajustamento dessas duas curvas na rede pública estadual exigirá uma defasagem de tempo maior. Nos últimos dois anos, devido ao grande número de aposentadorias de professores estaduais, as duas curvas acabaram se adequando mais rapidamente.

Em relação ao índice de alunos por professor no EB, o da rede estadual foi superior ao das demais redes até 2008. O índice da rede estadual foi superado pelo da municipal a partir de 2009, mas continuou acima das redes federal e particular de ensino.

Analisando por municípios, os mapas mostraram que houve uma queda do número de professores por alunos no RS. Em 1995, predominava a cor vermelhas no mapa, com taxa entre 15,1 e 20 alunos por professor na rede pública estadual. Em 2005, a média de alunos por professor caiu um pouco com o vermelho perdendo espaço para o azul e o verde. E em 2015, verificou-se uma queda significativa do número de alunos por professor na rede pública estadual, com o mapa assumindo cores mais claras.

Para confirmar essa tendência de queda do número de alunos no RS será importante fazer algumas projeções para os próximos anos, considerando as estimativas de crescimento populacional e as metas do PNE, o que será objeto de estudo de outro texto. E para verificar a necessidade de nomeação ou contratação de novos professores estaduais seria fundamental

qualificar as informações para saber se os índices de alunos por docente estão caindo em todas as áreas ou só em algumas.

## Referências bibliográficas

BERNARDINI, R.; KANG, T. H.; WINK JÚNIOR., M. V. Índice de Necessidade de Creches no Estado do Rio Grande do Sul e seus Municípios. Porto Alegre: FEE, 2016.

BRASIL. **Lei Federal n.º 13.005**, de 25 de junho de 2014. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm)>. Acesso em 16 de novembro de 2016.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA (FEE). FEEDADOS. Porto Alegre, 2016. Disponível em: <<http://feedados.fee.tche.br>>. Acesso em 16 de novembro de 2016.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. **Estimativas Populacionais** - Revisão 2015. Porto Alegre, 2015. Disponível em: <[http://www.fee.rs.gov.br/wp-content/uploads/2014/03/20160912populacao-serie-historica\\_rs\\_sexo\\_idade.xls](http://www.fee.rs.gov.br/wp-content/uploads/2014/03/20160912populacao-serie-historica_rs_sexo_idade.xls)>. Acesso em: 24 de janeiro de 2016.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. **Uma mensuração da intensidade de utilização da rede estadual de ensino**. Carta de Conjuntura, Ano 24, n. 05, Maio de 2016. Porto Alegre: FEE, 2016.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. IPEADATA. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br>>. Acesso em 11 de abril de 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo Escolar**. [Várias Edições]. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/microdados>>. Acesso em 4 abril de 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base**. Brasília, DF: Inep, 2015.

RIO GRANDE DO SUL. Sistema Recursos Humanos do Estado (**RHE**). Porto Alegre, Secretaria Estadual da Fazenda, 2017. Disponível em: <<http://portalbi/RHE/SitePages/Página%20Inicial.aspx>>. Acesso em 11 de abril de 2017.

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO (TCE). Estudo a Cerca da Educação Estadual. Cenários de Otimização para a Secretaria da Educação. Porto Alegre: TCE, Novembro de 2016. Disponível em: <[http://www1.tce.rs.gov.br/portal/page/portal/tcers/publicacoes/estudos/estudos\\_pesquisas/Info\\_41\\_2015\\_SAE\\_II\\_EDUCA%C7%C3O\\_vers%E3o%20final.pdf](http://www1.tce.rs.gov.br/portal/page/portal/tcers/publicacoes/estudos/estudos_pesquisas/Info_41_2015_SAE_II_EDUCA%C7%C3O_vers%E3o%20final.pdf)>. Acesso em 24 de janeiro de 2017.

SECRETÁRIO da Educação estima fechamento de 600 turmas em escolas estaduais do RS. **Zero Hora** (Porto Alegre), 18 de janeiro de 2017. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/vida-e-estilo/educacao/noticia/2017/01/secretario-da-educacao-estima-fechamento-de-600-turmas-em-escolas-estaduais-do-rs-9430404.html>>. Acesso em 24 de janeiro de 2017.

## Anexo

**Tabela A1: Número de matrículas no início do ano letivo no EB no RS - 1991-2016**

<b>Ano</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Federal</b>	<b>Particular</b>	<b>Total</b>
1991	979.797	585.243	10.560	274.841	1.850.441
1992	1.063.176	603.645	10.511	245.157	1.922.489
1993	1.132.728	594.420	11.511	240.721	1.979.380
1994	1.175.262	586.160	11.440	240.547	2.013.409
1995	1.179.875	587.159	10.973	258.627	2.036.634
1996	1.223.285	602.199	10.954	259.180	2.095.618
1997	1.240.431	623.924	11.557	255.417	2.131.329
1998	1.252.771	681.798	12.006	250.881	2.197.456
1999	1.261.896	701.752	8.748	238.089	2.210.485
2000	1.267.818	707.984	10.146	220.657	2.206.605
2001	1.257.685	714.172	7.528	210.512	2.189.897
2002	1.257.126	732.677	6.666	202.915	2.199.384
2003	1.239.205	738.250	7.151	197.819	2.182.425
2004	1.222.554	736.917	6.307	192.718	2.158.496
2005	1.176.528	732.403	6.325	189.196	2.104.452
2006	1.145.316	768.644	6.420	188.682	2.109.062
2007	1.125.976	758.315	6.331	177.855	2.068.477
2008	1.091.128	747.742	7.043	181.839	2.027.752
2009	1.085.785	742.453	7.424	222.611	2.058.273
2010	1.022.279	728.240	7.804	182.712	1.941.035
2011	987.017	717.328	9.569	184.554	1.898.468
2012	954.784	703.375	10.532	188.001	1.856.692
2013	924.068	685.830	11.125	189.743	1.810.766
2014	891.385	666.084	12.398	193.492	1.763.359
2015	856.890	651.312	13.110	193.702	1.715.014
2016	834.130	644.845	14.066	195.715	1.688.756

Fonte: Censo Escolar (INEP)/FEEDados.

**Tabela A21: Número de concluintes no ano letivo no EB no RS -1991-2014**

<b>Ano</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Federal</b>	<b>Particular</b>	<b>Total</b>
1991	73.937	1.635	9.797	31.380	116.749
1992	82.621	1.621	11.720	30.200	126.162
1993	92.771	1.855	13.289	30.868	138.783
1994	97.821	1.825	15.622	31.419	146.687
1995	102.382	1.824	17.990	35.512	157.708
1996	112.486	1.860	21.993	38.460	174.799
1997	126.235	1.775	26.321	39.615	193.946
1998	138.663	2.148	32.971	41.054	214.836
1999	148.126	1.632	38.062	41.625	229.445
2000	152.064	2.485	41.525	38.859	234.933
2001	154.319	1.901	43.547	36.402	236.169
2002	154.058	1.413	47.577	34.969	238.017
2003	149.548	1.985	49.761	32.950	234.244
2004	140.428	1.337	48.226	31.663	221.654
2005	134.621	1.437	46.514	30.785	213.357
2007	133.241	1.394	47.135	29.829	211.599
2008	128.654	1.564	47.691	27.654	205.563
2009	123.079	1.237	47.547	25.893	197.756
2010	125.719	1.449	49.167	27.318	203.653
2011	122.378	1.498	49.265	26.784	199.925
2012	122.085	1.409	48.839	27.066	199.399
2013	125.505	1.834	49.039	27.457	203.835
2014	127.986	2.420	44.692	28.749	203.847

Fonte: Censo Escolar (INEP)/FEEDados.

Obs.: Devido à mudança de metodologia do Censo Escolar, os dados da Rede Estadual, a partir de 2006, são do RHE.

**Tabela A3: Evolução do n°. de docentes no EB do RS - 1991-2016**

<b>Ano</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Federal</b>	<b>Particular</b>	<b>Total</b>
1991	64.715	36.503	769	16.388	118.375
1992	63.612	37.433	871	16.321	118.237
1993	59.483	36.593	859	16.017	112.952
1994	66.205	35.741	881	16.133	118.960
1995	66.616	35.738	886	17.009	120.249
1996	73.062	38.955	941	18.879	131.837
1997	68.783	39.282	907	19.009	127.981
1998	63.887	40.651	997	18.419	123.954
1999	61.837	41.489	702	18.076	122.104
2000	61.653	42.324	679	17.590	122.246
2001	67.661	43.201	661	17.773	129.296
2002	68.335	44.767	690	17.730	131.522
2003	70.868	45.197	707	17.655	134.427
2004	69.996	46.363	586	16.880	133.825
2005	69.327	46.599	593	16.747	133.266
2006	70.007	47.832	1.203	20.162	139.204
2007	68.799	48.703	1.005	21.871	140.378
2008	65.898	46.734	1.154	23.142	136.928
2009	65.796	44.765	1.435	18.397	130.393
2010	64.995	45.964	1.382	14.559	126.900
2011	64.729	46.174	1.395	15.934	128.001
2012	67.352	44.307	1.407	16.057	128.954
2013	66.571	42.440	1.463	15.361	125.835
2014	67.138	42.468	1.633	15.496	126.735
2015	64.385	41.934	1.794	15.482	123.595
2016	61.106	41.461	1.789	15.688	120.044

Fonte: Censo Escolar (INEP)/FEEDados.